

A LINGUAGEM MATEMÁTICA E O SENSO NUMÉRICO**Débora Cristine Costa Lima¹**
Lais Leni Oliveira Lima²¹Universidade Federal de Jataí/ deboracristine@discente.ufj.edu.br²Universidade Federal de Jataí/ lais_lima@ufj.edu.br**Resumo**

Este trabalho é resultado de um projeto de pesquisa-ação que investigou a importância da linguagem matemática e do senso numérico no desenvolvimento cognitivo de uma turma de crianças do Berçário II, de 1 a 2 anos de idade, em uma instituição de Educação Infantil. O trabalho foi baseado em uma abordagem qualitativa, o estudo objetivou compreender como as práticas pedagógicas podem integrar vivências cotidianas para promover habilidades numéricas de forma significativa em crianças de pouca idade. A pesquisa foi materializada durante o Estágio Curricular Obrigatório I e II – Educação Infantil e os resultados mostram que a exploração matemática contextualizada contribui para o desenvolvimento integral das crianças. Conclui-se que o ensino de matemática demanda que os professores dominem os conteúdos a serem ensinados, para que assim encontrem as melhores formas de fazê-lo e que nessa etapa de educação é crucial que as crianças aprendam a linguagem matemática pois esta contribui para adquirir também, modos de ação que possibilitem lidar com outros conhecimentos.

Palavras-chave: Matemática. Senso Numérico. Educação Infantil.**Introdução**

O ensino da matemática na Educação Infantil frequentemente é subutilizado, mesmo em um ambiente que oferece ricas oportunidades para explorar conceitos matemáticos. As crianças, desde cedo, estão imersas em situações que envolvem números, relações entre quantidades e noções espaciais, seja ao contar objetos ou compartilhar brinquedos. No entanto, a prática pedagógica frequentemente nem sempre aproveita essas vivências cotidianas de maneira significativa. Isso gera uma lacuna entre as experiências matemáticas vivenciadas pelas crianças e o ensino formal da disciplina. De acordo com Lima (s/d, p. 2-3)

As crianças participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre espaço. Utilizando recursos próprios e pouco convencionais, elas recorrem a contagem e operações para resolver problemas cotidianos, como conferir figurinhas, marcar e controlar os pontos de um jogo, repartir as balas entre os amigos, mostrar com os dedos a idade, manipular o dinheiro e operar com ele, etc. Também observam e atuam no espaço ao seu redor e, aos poucos, vão organizando seus deslocamentos, descobrindo caminhos, estabelecendo sistemas de referência, identificando

posições e comparando distâncias. Essa vivência inicial favorece a elaboração de conhecimentos matemáticos.

De acordo com Vygotsky (1993), citado por Giardinetto e Mariani (2007), o aprendizado significativo ocorre quando as crianças são desafiadas na zona de desenvolvimento iminente, o que reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem o lúdico e o cotidiano. Neste contexto, a linguagem matemática e o desenvolvimento do senso numérico tornam-se fundamentais para o sucesso futuro no aprendizado da matemática (Lorenzato, 2011). Passos e Nacarato (2018) destacam ainda que as lacunas conceituais na formação docente comprometem o ensino da matemática, o que ressalta a necessidade de formação contínua dos educadores.

O presente trabalho tem como objetivo compreender como a exploração da matemática na Educação Infantil pode ser integrada às vivências cotidianas das crianças, promovendo o desenvolvimento do senso numérico de maneira significativa e contextualizada. Além disso, busca-se investigar como os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) em relação a Educação Infantil podem ser utilizados para incorporar conceitos matemáticos de forma lúdica e envolvente.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa com o objetivo de compreender de maneira contextualizada e significativa as práticas pedagógicas no ensino de matemática na Educação Infantil. Segundo Bogdan e Biklen (1982) citados por Lüdke e André (1986, p. 13), a pesquisa qualitativa ou naturalista enfatiza o processo de obtenção de dados descritivos por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada, visando retratar a perspectiva dos participantes envolvidos. Esta metodologia permitiu uma análise das dinâmicas educativas, contribuindo para uma compreensão mais rica e detalhada do ensino de matemática nesse contexto específico.

O estudo foi dividido em duas etapas principais: revisão bibliográfica e trabalho de campo. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente, fundamentando teoricamente o trabalho com base em autores reconhecidos na área da educação matemática, como Passos e Nacarato (2018) e Lorenzato (2011), Giardinetto e Mariani (2007). Posteriormente, o trabalho de campo envolveu a observação participante em uma turma de Berçário II, com crianças de 1 a 2 anos de idade, na Educação Infantil, em que foram coletados

dados sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos professores no ensino da matemática, utilizando diários de campo para registrar as observações.

Resultados e discussões

Os dados coletados indicaram que, embora as crianças estejam imersas em contextos ricos para a aprendizagem matemática, o ensino formal não aproveita suficientemente essas oportunidades. As observações mostram que o trabalho com números, contagem e relações espaciais podem ser intensificados por meio de atividades lúdicas e contextualizadas. As metodologias utilizadas pelos professores influenciam diretamente o desenvolvimento do senso numérico das crianças, permitindo que elas explorem conceitos matemáticos de maneira significativa.

O referencial teórico sugere que uma abordagem lúdica e envolvente facilita o aprendizado da matemática e promove o desenvolvimento cognitivo (Lorenzato, 2011). A pesquisa destaca ainda a importância da formação docente no aprimoramento das práticas pedagógicas para o ensino da matemática.

Considerações Finais

Conclui-se que a exploração da matemática na Educação Infantil, quando integrada às vivências cotidianas das crianças, contribui para o desenvolvimento do senso numérico de forma significativa. O estudo ressalta a importância de práticas pedagógicas que considerem o contexto de cada criança e utilizem abordagens lúdicas para promover o aprendizado. Reforça-se, também, a necessidade de formação contínua dos professores para garantir que o ensino da matemática seja envolvente e eficaz, preparando as crianças para uma trajetória educacional mais sólida.

Referências

ARCE, Alessandra; SILVA, Janaina Cassiano. É possível ensinar no berçário? O ensino como eixo articulador do trabalho com bebês (6 meses a 1 ano de idade). In: ARCE, A. e Martins, Ligia M. **Ensinando aos pequenos: de zero a três anos**. Campinas: Alínea, 2009. p.163-185.

GIARDINETTO, José Roberto Boettger; MARIANI, Janeti M. O lúdico no ensino da matemática na perspectiva Vigotskiana do desenvolvimento infantil. In: ARCE, A; MARTINS, L.M. (orgs). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas-SP: Editora Alínea, 2007. p. 185-218.

LIMA, José Campos de. **A Matemática na Educação Infantil**. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/16917020-A-matematica-na-educacao-infantil.html>. Acesso em: 30/05/2024.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E.D. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

LORENZATO, Sergio. **Que matemática ensinar no primeiro dos nove anos do Ensino Fundamental?** Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem07/COLE_2698.pdf. Acesso em: 31/05/2024.

LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. 3ª Ed.rev. Campinas, SP. Autores Associados, 2011.

PANIZZA, Mabel et al. **Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais**: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni.; NACARATO, Adair Mendes. Trajetória e perspectivas para o ensino de Matemática nos anos iniciais. **Estudos Avançados**, 32 (94), 2018. p. 119-135.